

# A LITERATURA INFANTIL NO ESPÍRITO SANTO<sup>1</sup>

## CHILDREN'S LITERATURE IN ESPÍRITO SANTO

Valkiria Rizo Terra de Orequio\*

**A**o se buscar por materiais voltados à literatura infantil no Espírito Santo, o pesquisador se depara com algumas notícias esparsas na mídia escrita, que não apresentam um panorama aprofundado do tema. De sorte que a pesquisa da professora e jornalista Ivana Esteves Passos de Oliveira, apresentada em seu livro *A indústria criativa da literatura infantil: histórias de autores e livros*, além dos escritores Maria Amélia Dalvi e Francisco Aurelio Ribeiro, fornecem um conteúdo cuidadoso e detalhado, com o qual este tópico será embasado.

Segundo Oliveira (2018), a literatura infantil capixaba remonta ao século XIX, seguindo o estilo da época, de cunho colonialista. A partir da década de 1980 começa a ter uma maior produção, apesar de apresentar um crescimento ao

<sup>1</sup> OREQUIO, Valkiria Rizo Terra de. A literatura infantil no Espírito Santo. In: \_\_\_\_\_. *O desvelar da literatura de Elizabeth Martins na sala de aula por meio de sequências didáticas*. Dissertação (Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação) – Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus, 2020. p. 44-49. Disponível em: <<https://repositorio.ivc.br/bitstream/handle/123456789/673/VALKIRIA%20RIZO%20TERRA%20DE%20OREQUIO.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 27 jul. 2024.

\* Mestra Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação pela Faculdade Vale do Cricaré.

longo dos anos. Tal fato se deve às ações culturais relacionadas ao PROLER (programa de estímulo à leitura do Ministério da Educação) e à Universidade Federal do Espírito Santo, através da criação da disciplina de literatura infantil, posteriormente extinta.

Entretanto, se depara com dois obstáculos para que, de fato, se consolide, que são a sua divulgação e a sua distribuição, afirmando ainda que:

Na contemporaneidade, a publicação independente é a prática mais comum: percebe-se um autor que produz, publica, divulga e distribui seus livros, sem o suporte de um sistema editorial-literário organizado. O escritor de literatura infantil no Espírito Santo acumula as funções de autor, alguns de ilustrador, editor, produtor gráfico, contador de história, divulgador e distribuidor (OLIVEIRA, 2018, p. 22).

A produção e publicação de obras da literatura infantil é assegurada pelas políticas públicas diretas e indiretas, tornando possível para as grandes editoras a viabilidade econômica desses projetos, tanto para autores e ilustradores quanto para a própria editora, através da aquisição das obras pelo Ministério da Educação ou secretarias municipais e estaduais de educação. Entretanto, no Espírito Santo, são raras a divulgação e distribuição de obras de autores capixabas, que contam somente com publicações através de premiações, com distribuição restrita (OLIVEIRA, 2018).

Nesse contexto, os autores capixabas contam com projetos de leitura, contadores de histórias e as escolas públicas e privadas para divulgarem suas obras. Diante desse quadro, esses autores participam de toda a cadeia produtiva, inclusive da venda e formação de leitores, haja vista o estado possuir somente uma distribuidora de livros de autores capixabas (Logos), mas que também distribui títulos nacionais, não sendo exclusiva da literatura local, que fica à margem (segundo a autora, à margem da margem) e invisível em relação à literatura nacional. Para desempenhar todas essas funções, o autor não pode dedicar seu tempo somente à atividade criativa (OLIVEIRA, 2018).

Nesse sentido, Oliveira e Dalvi (2016, p. 13) ressaltam que:

Essa situação indica que os escritores de livros infantis no Espírito Santo vêm desde sempre se reinventando em estratégias diversas para administrar todas as etapas da cadeia criativa da literatura – escrita, ilustração, produção gráfica, publicação, divulgação e distribuição. Ou seja, imbricam-se nas áreas criativa, administrativa e econômica. Assim, não fosse esta participação ativa dos escritores, provavelmente não haveria de se pensar em uma literatura infantil capixaba, pois sem distribuição não há acesso e, conseqüentemente, não há demanda (OLIVEIRA; DALVI, 2016).

Na década de 1990, Francisco Aurelio Ribeiro, como secretário de Produção e Difusão Cultural da Universidade Federal do Espírito Santos, desenvolveu um trabalho que revelou diversos escritores capixabas, através da publicação de livros e lançamentos dos mesmos em cidades do interior, a fim de expandir o conhecimento sobre esses escritores em todo o estado.

Dentre os escritores do Espírito Santo, Ribeiro é um dos mais conhecidos, sendo autor de diversos livros voltados ao público infanto-juvenil e o primeiro autor capixaba a publicar um livro infantil por uma grande editora (Melhoramentos) e durante as décadas de 1980 e 1990 teve obras publicadas por grandes editoras, dentre as quais a Companhia Editora Nacional, fundada por Monteiro Lobato, sendo considerada a maior referência do país em literatura infanto-juvenil (ESPIRITO SANTO, 2016).

Entretanto, quando não mais conseguiu publicar nacionalmente seus livros, financiou suas obras. Como relata em entrevista à Oliveira (2018, p. 93), ao se referir às dificuldades pelas quais passam os escritores capixabas, “aqui você tem que pagar para fazer um livro, tem que batalhar”. Além de escritor, Ribeiro dedicou sua vida profissional e pessoal à divulgação da importância da literatura infantil e à valorização dos escritores capixabas.

De acordo com esse autor, ao analisar a distribuição das obras literárias, afirmou que:

Há uma produção editorial, hoje, no Espírito Santo, espalhada em seus principais municípios, de dezenas de livros produzidos em pequenas gráficas e editoras, muitas vezes com circulação apenas local. Há escritores que têm edições de milhares de livros vendidos entre os leitores de sua cidade. [...] O que falta, ainda, no Espírito Santo, é uma

política de circulação e de divulgação dos livros capixabas, lugares públicos e privados onde possam ser vistos e conhecidos e uma política de aquisição de livros de autores capixabas (RIBEIRO, 2015, p. 3).

Observa-se nas palavras do autor, profundo conhecedor da literatura e do mercado editorial no estado, o quão pouco os escritores capixabas têm sido publicados e divulgados, o que, a um olhar distante, poderia parecer que a literatura infantil conta com poucos representantes, o que não corresponde à realidade.

Falta à literatura infantil capixaba um profissional que possa divulgar e comercializar esses livros, primeiramente com editoras e/ou financiadores e posteriormente com as escolas e livrarias, exonerando os escritores dessas tarefas alheias ao ato criativo. Nesse sentido, Oliveira (2018, p. 126) ressalta que a situação da literatura infantil no Espírito Santo “mostra um autor que assume tanto as funções da criação verbal e visual, a produção gráfica e a viabilização do mercado, tem o enredo de muito trabalho, o que acaba, por muitas vezes, dispersando-o do processo estético stricto sensu”. Entretanto, segundo a autora, apesar de alguns desses autores defenderem um maior profissionalismo na cadeia produtiva desses livros, apresentam um certo encantamento pelo controle que possuem sobre todo o processo de preparação dos seus livros.

Em entrevista a Oliveira (2018), a escritora capixaba Silvana Pinheiro, que realiza a divulgação de seus livros nas escolas públicas e privadas, afirma que é através de projetos nas instituições educacionais que a literatura alcança o seu público alvo. Por ser mediadora de leitura e participar de um grupo de contadores de história, está sempre próxima dos professores, fazendo a divulgação de sua obra dessa forma, além das redes sociais, e-mails e um site.

De acordo com Pinheiro (apud RIBEIRO, 1997, p. 89), a literatura infanto-juvenil ocupa uma parcela significativa do mercado editorial brasileiro, surgindo novas editoras, com um crescente lançamento de títulos, sendo possível observar também uma melhoria na qualidade estética de conteúdo e visual dos mesmos,

possuindo uma literatura em condições de igualdade com os países mais desenvolvidos.

Outra escritora que também divulga seus livros de porta em porta é Neusa Jorden. A materialização dos seus livros tem uma característica interessante; seu patrocínio vem dos fornecedores do seu estabelecimento comercial, entrelaçando suas duas atividades profissionais. A divulgação e venda é feita de porta em porta, além de redes sociais e contatos com as escolas. Segundo a autora, em entrevista a Oliveira (2018, p. 112):

É preciso ter paciência e determinação, pois eu tenho que vender meus livros para sobreviver. Além disso, eu quero continuar a fazer literatura: produzir, publicar e comercializar são etapas desse processo que eu incorporo para assegurar o equilíbrio da cadeia criativa.

O escritor e ilustrador Ilvan Filho também é obrigado a procurar patrocínio para a produção de suas obras. Através de palestras em salas de aula faz a divulgação dos seus trabalhos e busca a utilização dos mesmos pela instituição, “diante do incipiente incentivo do poder público e da ausência de editoras regionais”, levando o escritor a desenvolver estratégias paralelas de comercialização. Ilvan Filho, além dos livros infantis, confecciona atividades lúdicas, sempre relacionadas à sua obra, como jogo dos sete erros, liga pontos, desenhos para colorir, que são distribuídas nas escolas visitadas. Além das visitas à escola, o autor participa do Bloguinho, do Jornal Gazeta Online e possui um blog pessoal, onde divulga seus trabalhos e relata as visitas realizadas às escolas, bem como as atividades desenvolvidas nessas instituições relacionadas aos seus livros (OLIVEIRA, 2018).

A escritora Elizabeth Martins, sobre a qual este estudo se deterá de forma mais particularizada, também enfrenta os mesmos problemas dos autores citados: a publicação e distribuição de sua obra. Ao tratar dessa questão, afirma que:

O mercado para literatura infantil cresceu em parte graças aos projetos de incentivo à leitura e ao interesse das escolas de levar escritores capixabas aos projetos internos, com o público infantil. Mas, apesar de

trabalhar há mais de 20 anos nessa área, ainda considero muito difícil distribuir nossa produção literária (ESPIRITO SANTO, 2016, p. 6).

De acordo com Oliveira (2018), Elizabeth Martins assumiu toda a cadeia produtiva de suas obras, fazendo questão de visitar as escolas que adotam seus livros, a fim de interagir com os alunos, autografar os livros e conhecer a forma como são trabalhados com as crianças. A autora sente prazer em participar de todas as etapas, da criação à distribuição, bem como das visitas às escolas, preferindo essa via a colocar seus livros em livrarias, considerando que não vale a pena financeiramente. Assim, as vendas são feitas diretamente com a autora.

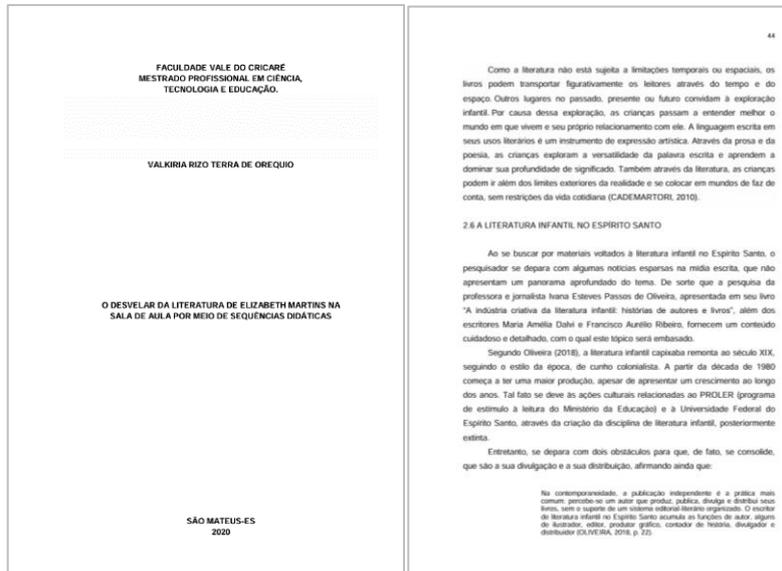
Elizabeth Martins é natural de Vitória-ES, professora de história, atualmente aposentada pela Universidade Federal Fluminense, sendo considerada uma das escritoras mais destacadas de literatura infantil no estado. Publicou três livros: *A bailarina cor de rosa*, em 1993, que está em sua terceira edição, com 3.500 exemplares; *João, o botão*, em 1999, com quatro edições e 6.000 exemplares; e *O jardim de Laila*, em 2007, com 3.000 exemplares. As primeiras edições dos dois primeiros títulos foram editadas pela Lei Rubem Braga, do município de Vitória-ES, criada em 1991 para apoiar projetos de arte e cultura através de incentivos fiscais. As demais edições foram de acordo com a demanda das escolas e da Secretaria de Educação do estado, feitas pela própria autora.

Em entrevista concedida a Oliveira (2018, p. 100), a autora afirma que, após a publicação do seu primeiro livro, surgiu a necessidade de buscar caminhos para a sua divulgação, no que teve o auxílio de amigos. Ao narrar sua trajetória para divulgar e vender sua obra, afirma que “visitava academias de balé para propor compra da obra publicada, ia a apresentações de dança e depois abordava as professoras, oferecendo o livro. Eu entendia que, se eu não fizesse isso, eu ia ficar com o livro em casa”.

Através dessa divulgação nas escolas, o livro *A bailarina cor de rosa* foi escolhido para compor o acervo das bibliotecas escolares de todo o estado do Espírito Santo. Segundo Oliveira (2018, p. 104), ao relatar o encantamento da escritora

em protagonizar todas as etapas da produção dos seus livros, esta “escolhe o ilustrador, escolhe o papel, a capa, vai à gráfica, acompanha a impressão, etc.”.

Ao se analisar os escritores de literatura infantil do Espírito Santo, é possível notar que estes incorporaram em suas vidas, a divulgação dos seus livros através de palestras, participação em eventos e a frequência em escolas, buscando, através do contato permanente com professores e alunos, não somente divulgarem suas obras, mas essencialmente desenvolver nas crianças o prazer de ler. Dentre os escritores citados, somente Francisco Aurelio Ribeiro não busca por conta própria um mercado para seus livros. Outra observação é que, dentre os escritores, Elizabeth Martins se destaca em relação a essa estratégia de divulgação e comercialização, ao descrevê-la como prazerosa e instigante.



Capa da dissertação *O desvelar da literatura de Elizabeth Martins na sala de aula por meio de sequências didáticas* e página com o subcapítulo “A literatura infantil no Espírito Santo”, de Valkiria Rizo Terra de Orequio.